

Igreja Imaculada Conceição em restauração



Recentemente o Iphan elaborou projeto de restauro da primeira etapa das obras da igreja Imaculada Conceição, compreendendo toda a documentação necessária para a licitação da obra, a saber: levantamento arquitetônico, projeto elétrico, projeto de drenagem, memorial descritivo e projeto de intervenção e tratamento das patologias, cronograma físico-financeiro e planilha orçamentária. A licitação foi realizada e as obras já estão em andamento.

A igreja, localizada no município de Antonio Olinto, região Sul do Paraná, é um raro exemplar da arquitetura da madeira. Tombada pelo Patrimônio Estadual desde 1999, sua construção, conforme as técnicas dos imigrantes ucranianos, teve início em 1902 sendo inaugurada em 1913. As características que a distinguem estão na estrutura de madeira e planta cruciforme, com cinco cúpulas; no seu interior encontram-se belas pinturas inspiradas em temas religiosos. Dentre as peças do acervo destaca-se o ícone de Nossa Senhora dos Corais, bordado com fragmentos de coral.

Iphan inventaria bens da extinta RFFSA

O Iphan concluiu a primeira etapa do inventário de conhecimento do patrimônio cultural de natureza material da extinta Rede Ferroviária Federal - RFFSA, existente no Estado do Paraná. O trabalho, executado pela Proambientes Arquitetura Engenharia e Consultoria, recolheu informações básicas, fotografias e plantas de estações, galpões, vilas ferroviárias e moradias em 41 municípios servidos pela ferrovia. Foram igualmente inventariados os bens móveis cedidos para museus ferroviários e prefeituras. O resultado está reunido em 12 volumes encadernados além de versão em CD-ROM.

Desde o início de 2007 cabe ao Iphan, por força da Lei n.º 11.483/07, "receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural oriundos da extinta RFFSA, bem como zelar pela sua guarda e manutenção." O inventário possibilita o efetivo recebimento dos bens e a entrega de sua gestão às cidades e instituições interessadas.

Edifício Teixeira Soares

No último dia 11 de julho, solenidade no saguão principal do Edifício Teixeira Soares marcou a cessão provisória daquele imóvel à Universidade Federal do Paraná pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, conforme seria publicado no Diário Oficial da União em outro dia. Como se trata de um prédio não operacional, assim atestado por aquele mesmo Ministério, e de valor histórico e cultural, considerado Unidade de Interesse de Preservação (UIP) pela Prefeitura Municipal, localizado no Setor Especial de Preservação da Paisagem Ferroviária de Curitiba, desde 2007 o Iphan do Paraná vinha solicitando sua inclusão como parte legítima no debate sobre sua destinação e como diretamente interessado em sua gestão, conforme determina a Lei n.º 11.483, de 31 de maio de 2007 e o Decreto n.º 6.018/07. No entanto, fomos surpreendidos pelo ato de cessão provisória contra o Parecer Técnico do Iphan. De maneira a resguardar-se diante de qualquer responsabilização indevida e da necessidade premente das instalações do Edifício Teixeira Soares pela 10.ª Superintendência Regional do Iphan, tanto para o desenvolvimento de suas atividades quanto para o abrigo do arquivo ferroviário, fomos levados a acionar a Procuradoria Federal.

Aguardamos para breve o encaminhamento de medidas que garantam o cumprimento da lei e os interesses do Iphan, pois é isso que a sociedade espera.



Obras raras em acervo adquirido

No mês de julho o Iphan adquiriu acervo bibliográfico contendo 1.491 livros referentes ao processo de ocupação do território paraense, a partir do séc. XVI, incluindo centenas de obras sobre o tema naval. Essa biblioteca foi constituída ao longo de décadas pelo médico e pesquisador Dr. Gey Mourão, que nos deixou no dia 06 de outubro passado. A ele, nossa homenagem póstuma e reconhecimento pela grande contribuição para a preservação de importante patrimônio bibliográfico. O acervo está sendo tratado e organizado e em breve estará disponível para consultas na biblioteca do Iphan do Paraná.

Mais informações sobre o acervo podem ser obtidas pelo telefone (41) 364-7971 ou pelo e-mail: biblioteca.10sr@iphan.gov.br

Arqueologia na Lapa

Oficina de capacitação em arqueologia promovida pelo Iphan entre os dias 24 e 28 de março, na cidade da Lapa, contou com a participação de técnicos das superintendências do Iphan dos estados do Paraná, Sergipe, Pernambuco e Pará. Apresentou uma programação dinâmica que envolveu atividades práticas, vivência de campo, laboratorial e embasamento teórico através de aulas expositivas que incluíram conteúdos sobre a história do município e seu patrimônio cultural.

As atividades práticas foram desenvolvidas em terreno pertencente a Prefeitura Municipal onde localizava-se a antiga Fonte do Campo, datada do final do século XIX. A pesquisa arqueológica realizada na área da fonte teve como objetivo identificar e qualificar os recursos arqueológicos ali existentes, bem como avaliar as estruturas construídas remanescentes. Todos os fragmentos coletados durante as escavações foram tratados tecnicamente no laboratório montado no Museu Histórico da Lapa. Paralelamente ao trabalho arqueológico foi realizada uma ação educativa junto à rede municipal de ensino, permitindo a visitação de professores e alunos de 27 escolas das zonas rural e urbana ao local das escavações.

Segundo o relatório final apresentado pela empresa contratada, Zanettini Arqueologia, "o acervo resgatado conta com 1.059 fragmentos de objetos de diversas categorias, principalmente louças, vidros e metais, muitos deles provenientes da Europa, tendo sido fabricado entre 1870 e início do século XX."

Ao final das atividades foi montada uma exposição em uma das salas do Museu Histórico da Lapa com objetivo de divulgar os resultados obtidos, esclarecendo os visitantes e a população lapaense quanto à preservação de sítios arqueológicos.



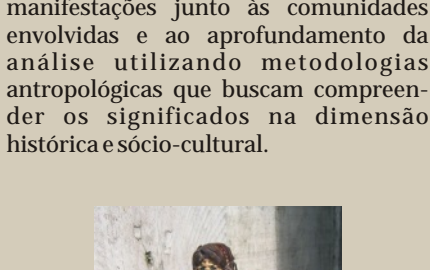
Inventário Nacional de Referências Culturais em Paranaguá



Após a primeira fase, executada em 2007, que constou do levantamento preliminar das referências culturais de Paranaguá/PR, e o mapeamento das manifestações ainda presentes na dinâmica cultural da cidade, o INRC identificou inúmeras delas, as quais foram agrupadas conforme suas características:

- Categoria Celebrações: festas do Rosário, do Rocio, de São Benedito, de Nossa Senhora dos Navegantes e da Imaculada Conceição;
- Categoria Formas de Expressão: fandango, boi de mamão, pau de fita, terzo cantado, lendas e estórias.
- Categoria Ofícios: fabricação de canoas, de instrumentos musicais do fandango, preparação do barreado e fotógrafo lambe-lambe;
- Categoria Edificações: igrejas, Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, Farol da Ilha do Mel;
- Categoria Lugares: Ilha dos Valadares, bairro do Rocio, Gruta das Encantadas na ilha do Mel.

Iniciada em 2008, esta fase visa à identificação e a documentação, inclusive audiovisual, de algumas destas manifestações junto às comunidades envolvidas e ao aprofundamento da análise utilizando metodologias antropológicas que buscam compreender os significados na dimensão histórica e sócio-cultural.



Memória da Ilha do Mel



coordenada pela historiadora Héliana S. Souza Baumel fez um levantamento da ocupação do espaço em torno da Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres e lançou o Movimento Resgate da Memória da Ilha do Mel, buscando a parceria daqueles que detêm e queiram fornecer informações, documentos ou fotografias sobre o passado da ilha; o material será digitalizado e imediatamente devolvido.

Os painéis que compõem esta mostra retratam os costumes dos visitantes da ilha na primeira metade do séc XX: vestuário, meios de transporte, objetos de uso, alimentação, lazer, etc. Material obtido graças a colaboração das famílias Zagonel, Betttega, Turra e Kaminski.

Participaram da equipe técnica: Héliana S. Souza Baumel, Juliano M. Doberstein, José Luiz D. Lautert, Kelly C. Lunardon, Danilo S. Sarraff e Paulo de Tarso Faria.

Com o objetivo de promover a valorização do espaço ocupado pelos monumentos tombados pelo Iphan no Paraná, no dia 07 de agosto de 2008 a Superintendência do Paraná promoveu a abertura da exposição permanente Memória da Ilha do Mel, na Ilha do Mel - Paranaguá, e no dia 21 do mesmo mês, a exposição foi apresentada na sede do Iphan em Curitiba.

Nessa primeira etapa, a equipe técnica

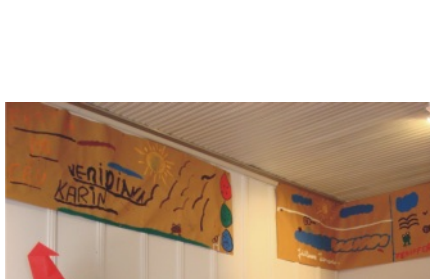
Ação Educativa: A necessidade de explorar o potencial cultural, natural e arquitetônico existente na Ilha do Mel, em especial na Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres motivou a então estagiária do Iphan, Kelly Cristina Lunardon, a redigir a monografia "Patrimônio Cultural, Meio Ambiente e Cidadania na Fortaleza". O Iphan/PR adotou essa ideia e deu início a atividades de lazer em forma de oficinas educativas, com o intuito de valorizar a cultura local e incentivar o interesse pelas questões ambientais e patrimoniais, visando um melhor aproveitamento e ocupação da Fortaleza, onde serão realizadas as atividades.

Oficinas: Folclore na Escola



pesquisa por meio de referências e sugestões de atividades práticas que os professores desenvolveram com seus alunos e cujos resultados trouxeram para uma troca de experiência e aprofundamento da discussão com os colegas da oficina. Ao avaliar os resultados acrescenta que as professoras em sua maioria mostraram-se tocadas pelo processo, identificaram a boa recepção das crianças em relação ao repertório sugerido, o que as motiva a continuar o trabalho. Perceberam que o folclore pode ser um valioso instrumento para criar um cotidiano mais saudável e divertido na educação. Além dos temas teóricos, foram trabalhados contos e canções tradicionais, como Peixe vivo, O galo e a galinha, Olá vizinha, entre outras.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos resultaram numa mostra na Casa Lacerda (Lapa) entre os dias 24 de Setembro e 09 de novembro.



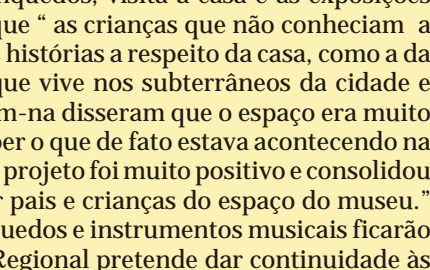
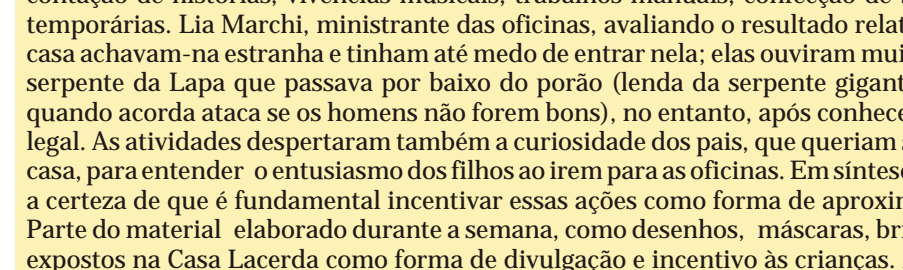
A Superintendência do Iphan no Paraná promoveu duas oficinas entre os meses de agosto e setembro com o objetivo de capacitar professores para atuar na promoção do patrimônio cultural por meio da inserção do folclore como opção de repertório nas atividades práticas escolares. Foram escolhidos os municípios de Curitiba e Lapa através de parcerias com a Faculdade Educacional da Lapa e com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Segundo relatório de Lia Marchi, ministrante das oficinas, durante o processo ela procurou estabelecer junto às professoras conceitos de folclore e cultura popular. O objetivo desse tema foi fornecer fontes de

Primavera na Casa Lacerda atrai crianças

Nesta semana da criança a Casa Lacerda abriu suas portas para promover atividades educacionais e culturais, como parte do projeto Primavera nos Museus que visa integrar e revitalizar o espaço da casa junto à comunidade.

Dentre as atividades propostas em dois turnos, manhã e tarde, destacaram-se as brincadeiras tradicionais, contação de histórias, vivências musicais, trabalhos manuais, confecção de brinquedos, visita à casa e às exposições temporárias. Lia Marchi, ministrante das oficinas, avaliando o resultado relata que "as crianças que não conheciam a casa achavam-na estranha e tinham até medo de entrar nela; elas ouviram muitas histórias a respeito da casa, como a da serpente da Lapa que passava por baixo do porão (lenda da serpente gigante que vive nos subterrâneos da cidade e quando acorda ataca se os homens não forem bons), no entanto, após conhecerem-na disseram que o espaço era muito legal. As atividades despertaram também a curiosidade dos pais, que queriam saber o que de fato estava acontecendo na casa, para entender o entusiasmo dos filhos ao irem para as oficinas. Em síntese, o projeto foi muito positivo e consolidou a certeza de que é fundamental incentivar essas ações como forma de aproximar pais e crianças do espaço do museu." Parte do material elaborado durante a semana, como desenhos, máscaras, brinquedos e instrumentos musicais ficaram expostos na Casa Lacerda como forma de divulgação e incentivo às crianças. A Regional pretende dar continuidade às ações de educação patrimonial buscando ampliar cada vez mais essa aproximação entre o patrimônio e a comunidade.

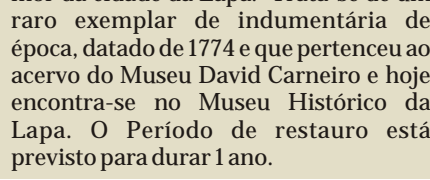
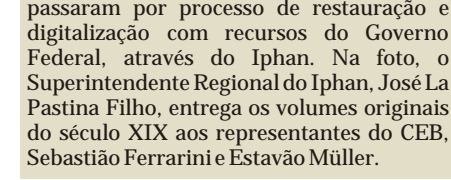
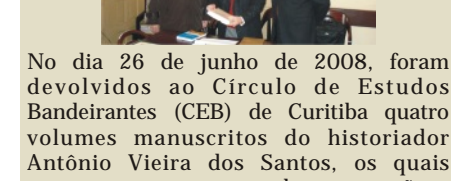
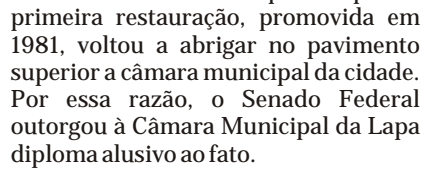
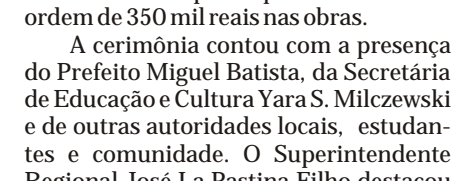
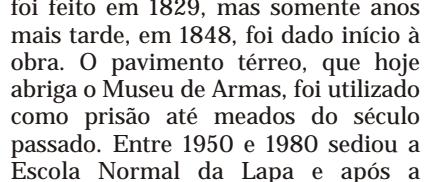
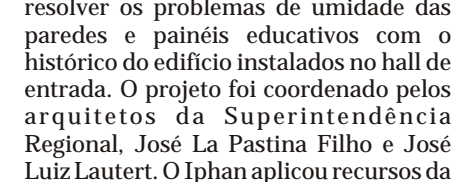
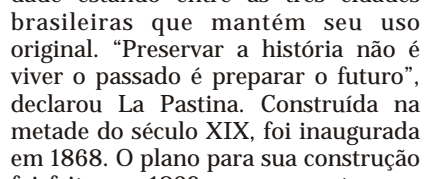
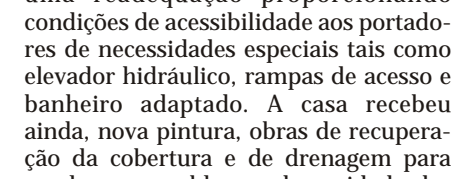
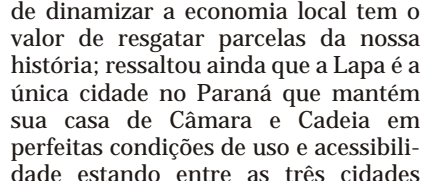
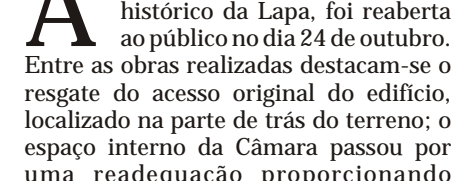


Casa de Câmara e Cadeia é reinaugurada.

A casa de Câmara e Cadeia, prédio histórico da Lapa, foi reaberta ao público no dia 24 de outubro. Entre as obras realizadas destacam-se o resgate do acesso original do edifício, localizado na parte de trás do terreno; o espaço interno da Câmara passou por uma readequação proporcionando condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais tais como elevador hidráulico, rampas de acesso e banheiro adaptado. A casa recebeu ainda, nova pintura, obras de recuperação da cobertura e de drenagem para resolver os problemas de umidade das paredes e painéis educativos com o histórico do edifício instalados no hall de entrada. O projeto foi coordenado pelos arquitetos da Superintendência Regional, José La Pastina Filho e José Luiz Lautert. O Iphan aplicou recursos da ordem de 350 mil reais nas obras.

A cerimônia contou com a presença do Prefeito Miguel Batista, da Secretária de Educação e Cultura Yara S. Milczewski e de outras autoridades locais, estudantes e comunidade. O Superintendente Regional José La Pastina Filho destacou a importância da preservação da Casa de

Câmara e Cadeia, afirmando que além de dinamizar a economia local tem o valor de resgatar parcelas da nossa história; ressaltou ainda que a Lapa é a única casa do Paraná que mantém sua casa de Câmara e Cadeia em perfeitas condições de uso e acessibilidade estando entre as três cidades brasileiras que mantêm seu uso original. "Preservar a história não é viver o passado é preparar o futuro", declarou La Pastina. Construída na metade do século XIX, foi inaugurada em 1868. O plano para sua construção foi feito em 1829, mas somente anos mais tarde, em 1848, foi dado início à obra. O pavimento térreo, que hoje abriga o Museu de Armas, foi utilizado como prisão até meados do século passado. Entre 1950 e 1980 sediou a Escola Normal da Lapa e após a primeira restauração, promovida em 1981, voltou a abrigar no pavimento superior a câmara municipal da cidade. Por essa razão, o Senac Federal outorgou à Câmara Municipal da Lapa diploma alusivo ao fato.



Prêmio Rodrigo Melo Paranã esteve representado em três categorias.

O prêmio criado em 1987, tem por objetivo valorizar as ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro e está dividido em sete categorias: Apoio Institucional e/ou Financeiro, Divulgação, Educação Patrimonial, Pesquisa e Inventário de Bens Móveis e Imóveis, Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico e Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial. Neste ano obtivemos três inscrições no Paraná, das quais três finalistas concorreram ao prêmio nacional: na categoria Pesquisa e Inventário de Acervos, o projeto Jornalismo Cultural, Um Resgate, de Selma Suely Teixeira; na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis, o projeto Preservação das Casas de Madeira dos Colônios dos Slavs do Sul do Paraná, da Larocca Associação S/S Ltda; na categoria Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial o projeto Pra ver a Umbanda Passar de Luciana Patrícia de Moraes.

Aos representantes paraenses a Regional concedeu Certificado de Indicação.

A cerimônia de premiação nacional ocorreu no dia 08 de Outubro na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília.

